

Título: Associação entre a titulação de vitamina D e pacientes com demências e pseudodemências de pacientes da Policlínica Ronaldo Gazolla

Autor(es) Gutemberg Augusto Cruz dos Santos*; Aline Andrade de Mattos; Karolyna Andrade de Carvalho; Luiza Fernandes Cardoso; Rafael Abbud Fernandes

E-mail para contato: gutemberg.c.santos@globo.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): vitamina D; demência; Alzheimer; cognição

RESUMO

Na atualidade, proporcionalmente ao aumento no número de idosos, a demência se tornou uma doença prevalente, cuja definição sugere perda cognitiva em diversas áreas funcionais, inclusive memória. O Alzheimer é exemplo mais comum da mesma. É uma síndrome multifatorial e uma das hipóteses etiológicas é hipovitaminose D, já que a vitamina D possui importantes funções neuroprotetoras: mecanismos antioxidantes, imunomoduladores, de homeostase do cálcio neuronal, detoxificação, síntese de neurotrofinas, estimulo a fagocitose da proteína β -amiloide e impedir a apoptose neuronal.

Objetivou-se correlacionar hipovitaminose D com demências e pseudodemências. Está sendo realizado um estudo observacional, transversal, randomizado. O trabalho é desenvolvido através de revisões bibliográficas e análise de prontuários de pacientes da Policlínica Ronaldo Gazolla consultados entre os anos de 2012 e 2013. Inclui-se no grupo de estudo pacientes neurológicos que preencham critérios diagnósticos de demência ou pseudodemência e no grupo controle pacientes dermatológicos, sem patologia associada a síndromes neurológicas, que não possuam os critérios de exclusão e que tenham características ambientais semelhantes ao grupo de estudo. Este trabalho utiliza de diferentes critérios para a obtenção dos resultados esperados, sendo os principais a dosagem de vitamina D e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), além da análise de fatores de risco que possam interferir em tais resultados. Segundo dados preliminares, intui-se que pacientes do grupo de estudo apresentam maiores índices de insuficiência de 25 hidroxí vitamina D do que pacientes do grupo controle. Além disso, pacientes do grupo controle tendem a apresentar maiores índices de suficiência de hidroxí vitamina D quanto maior for a idade do paciente, em contrapartida, no caso dos pacientes do grupo de estudo há maiores índices de insuficiência nas idades 60-69 anos de idade e maiores de 80 anos de idade. Ao comparar o estudo de revisão feito no Journal of Alzheimer's Disease (Annweiler, C. et al, 2013) com os dados por nós obtidos, observa-se a semelhança nos resultados. Esses resultados sugerem que pacientes com diagnóstico de demência possuem maiores índices de hipovitaminose D que pacientes controles. Segundo dados do relatório de demência da Organização das Nações Unidas, a prevalência de demência dobra, a partir dos 65 anos de idade, a cada 5 anos. Sendo assim, baseados nesta premissa e na consideração da ação neuroprotetora da vitamina D, sugere-se que a suficiência de vitamina D, aumentada em porcentagem a cada faixa etária no grupo controle, possa fornecer proteção contra a demência. Observa-se ainda, que pacientes com demência apresentaram hipovitaminose D em todas as faixas etárias, ademais houve maior incidência desta nas faixas etárias de 60-69 e maiores de 80. Sugere-se com esses dados que há uma associação entre a hipovitaminose D e a demência. Este estudo, então, corrobora com os resultados obtidos anteriormente sobre o tema e citados anteriormente. Portanto, a partir desse, outros estudos podem ser realizados para tentar identificar a real associação entre a vitamina D e as demências, já que, muitas vezes, somente estudos de coorte/multicentricos conseguem concluir tais associações.

Além disso, estudos relacionados ao uso da vitamina D como prevenção ou mesmo tratamento das demências são requeridos para que esta possa ser utilizada plenamente neste sentido, diminuindo a prevalência dessa síndrome e consequentemente melhorando a interação dos idosos na sociedade e diminuindo os custos da saúde com esses pacientes.